

Vendas caem e lojistas já pensam em demissões

SÓ EM DEZEMBRO A QUEDA CHEGOU PERTO DE 5% E COMPLETOU DOIS ANOS SEGUIDOS DE DECLÍNIO, MAIOR NOS SUPERMERCADOS

Nelza Cristina

O volume de vendas do comércio varejista vem caindo há dois anos consecutivos e pode gerar demissões, principalmente no setor de supermercados, o mais afetado pela queda. Em 2002, a redução foi de 4,93% em dezembro e 0,68% no acumulado do ano. No ano anterior, o setor já havia registrado queda de 1,59%.

O Distrito Federal seguiu a tendência nacional, registrando declínio de 4,41% em vendas em dezembro e de 0,74% no ano. O resultado foi influenciado, principalmente, pelo setor de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que registrou -10,03% em vendas em dezembro do ano passado e -5,26% no acumulado de 2002.

Segundo o economista Nilo Lopes de Macedo, coordenador da pesquisa mensal de comércio do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE), foi esse segmento da economia que influenciou o resultado negati-

vo do varejo no DF. "Em geral, os demais segmentos apresentaram resultados positivos pelo menos no ano", registra ele.

Claudinei Pires, proprietário dos supermercados Maxi Compras, confirma a queda no volume de vendas, especialmente em dezembro do ano passado, quando houve alta generalizada de preços. A receita das lojas localizadas no Riacho Fundo, Samambaia, Águas Claras e Sobradinho não chegou a cair, a exemplo do resultado nacional apresentado pelo IBGE. "Mas com queda quantitativa temos, naturalmente, um resultado menor", afirma ele.

Se o quadro não reverter em breve, Pires confirma que possam ocorrer demissões. "Isso não está muito longe de acontecer", afirma ele, que diz não ter como cortar custos fixos, como gastos com água e luz. "Só resta reduzir as despesas com mão-de-obra, diminuindo o número de empregados e salários", explica.

No DF, ao contrário do resultado nacional, outros setores registraram aumento no volume de vendas em 2002, apesar de alguns terem registrado queda em dezembro (veja quadro). O setor de combustíveis registrou aumento de 0,15%, o de tecidos de 1,93%, demais artigos de uso pessoal de 1,93% e móveis e eletrodomésticos, de 2,77%.

COMÉRCIO EM QUEDA

Vendas caem 0,68% em 2002 (%)

Desempenho do comércio

JANEIRO	-1,14	AGOSTO	2,27
FEVEREIRO	-1,55	SETEMBRO	-1,39
MARÇO	0,27	OUTUBRO	0,64
ABRIL	-1,92	NOVEMBRO	-0,02
MAIO	1,11	DEZEMBRO	-4,93
JUNHO	-1,99		
JULHO	1,85		

ACUMULADO DO ANO -0,68

Volume de vendas

⊙ Hiper., super., prods. alim., bebidas e fumo	-1,76
⊙ Móveis e eletrod.	-0,54
⊙ Combust. e lubrif.	5,61



⊙ Tecidos, vest. e calçados	-1,24
⊙ Arts. de uso pessoal e doméstico	-1,45
⊙ Veículos e motos	-16,23

Por região

Contribuições negativas

São Paulo	-1,47
Rio G. do Sul	-3,95
Bahia	-0,91
Goiás	-1,86
Paraná	-0,69
Distrito Federal	-0,74

Contribuições positivas

Rio de Janeiro	0,31
Minas Gerais	2,38
Ceará	2,30
Piauí	12,61

Evolução da taxa mensal (Mês/igual mês do ano anterior)

